

Jacques Lacan

Seminário 25 - o momento de concluir

6 - aula de 14 de fevereiro de 1978 - clínica de nós de toros

Comentário de Jairo Gerbase em 12/05/00

## 1] Imagem, dito, número

Como pensar o real [R], o impossível, ou o que não pára de não se escrever? Que diferença há em dizê-lo com conceitos, escrevê-los com números ou mostrá-lo com imagens?

A introdução da Topologia nos anos 60<sup>1</sup> sobretudo os desenvolvimentos recentes com os *nós* é uma tentativa de tocar o Real por meio do Imaginário - os artificios topológicos.

Dado que o Imaginário especular [da Geometria Plana] não permitiu dizer assaz o Real, dado que o Simbólico não conseguiu dizer bastante o Real, foi necessário promover o Imaginário topológico [da Geometria Projetiva] para dizer algo mais do Real.

Com o recurso à Topologia se quer fazer mostraçã, não demonstraçã, ciência. Essa Topologia, por ser distinta da Topologia Matemática, bem que poderia chamar-se "Topologeria"<sup>2</sup>, tal como Lacan chamou de "Linguisteria", sua recorrência ao significante, por ser distinta da Lingüística.

Recorrer à Topologia, será que se trata de uma sofisticação ou de uma nova estética transcendental motivada na experiência não do sujeito, nem do ser, mas do sintoma?

Freud propôs dois mundos reais, um exterior e outro psíquico ou interior. Apoiando-se em Kant, considerou que o real interior poderia ser menos irreconhecível que o exterior.<sup>3</sup>

Contudo, trata-se de uma divisão muito simples do mundo. Para conhecer o real interior é preciso de qualquer modo de um instrumento exterior: uma imagem, um dito [um conceito], um número. Freud mesmo propôs a experiência psicanalítica como instrumento de conhecimento do mundo interior.

A psique é extensa.<sup>4</sup> A espacialidade pode ser a projeção da psique. O exterior pode ser a projeção do interior. Isso é evidente pelo menos na alucinação esquizofrênica: o significante foracluído retorna desde fora.

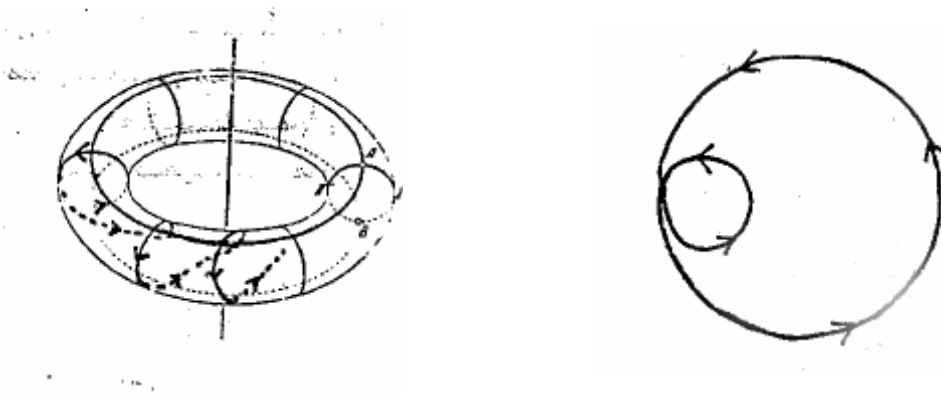
Ficaremos embaraçados na análise, se seguirmos esta intuição que afirma que o psiquismo é um dentro, limitado por uma superfície [a pele], virada para o real exterior.

Diante destes dois reais freudianos [interior e exterior], Lacan recorreu à Topologia para poder propor um só Real, impossível de representar, cuja substância é o gozo sexual [substância gozante].

## 2] Esquema de Nasio

Nasio propõe estabelecer relações entre quatro conceitos lacanianos que definem a realidade e os objetos topológicos respectivos:

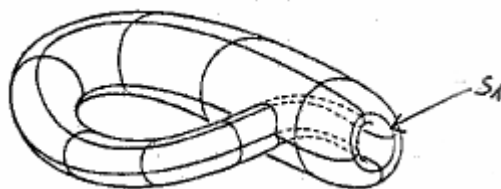
1] A demanda e o desejo, representados pelo toro. Aqui está implicada a repetição: é necessário repetir dois giros para retornar ao ponto de partida. O primeiro giro corresponde ao traçado da demanda, enquanto o segundo compreende a série continua destas repetições. De dois giros resulta o desejo, que só haverá quando pelo menos duas séries contínuas de demandas tenham sido enlaçadas. O toro permite pensar o traçado de dois giros contínuos [oito interior] e o furo central que disso resulta é o lugar do objeto faltante do desejo.



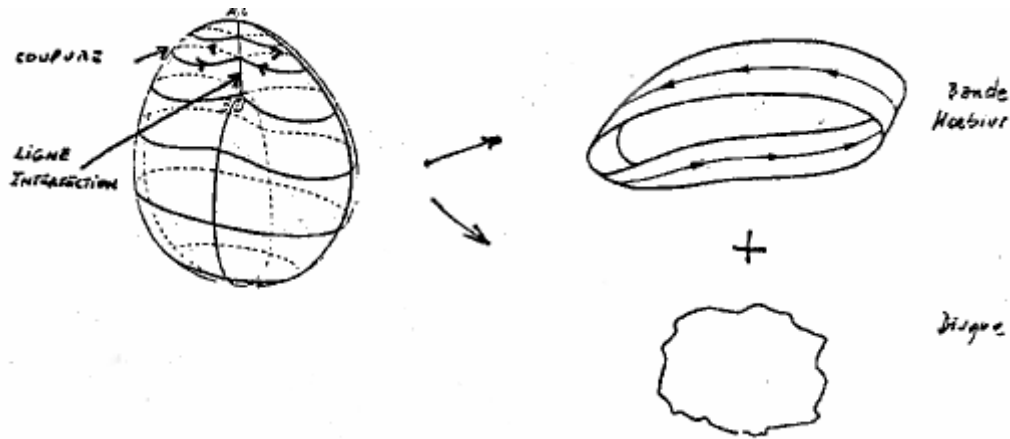
2] O sujeito e o dizer, representados pela banda de Möbius. Como dizer que somos sujeito se somos dizer? Como ser outro ou como haver transformação pelo fato de dizer? A fita de Möbius mostra o sujeito. Sua propriedade de ter um único lado se transforma se nela operamos um corte mediano. Não basta representar o sujeito no espaço é preciso também o ato de cortar. O ato de dizer é da mesma ordem, o significante fende o sujeito em dois: o significante simultaneamente representa o sujeito e o faz evanescer.



3] O significante e a cadeia, representados pela garrafa de Klein. Difícil conceber a relação do significante com o resto da cadeia significante, ou seja, como um conjunto de elementos significantes só tem consistência na condição que falte um elemento e que este faltante se situe no exterior do conjunto, ou melhor, constitua sua borda. A cadeia significante consiste, se e somente se, um significante lhe existe como sua borda. A lógica da articulação significantes  $[S_1]$  (o um) e  $[S_2]$  (o conjunto) em relação ao sintoma impõe a questão da relação deste com o inconsciente. Se respondemos: só há inconsciente onde há sintoma, ou o inconsciente é imanente ao sintoma, nenhuma das respostas é adequada para representar a lógica da relação entre um significante e os outros. Por isso devemos recorrer à topologia e o que se chama de círculo de retorsão da garrafa de Klein é a boa resposta da relação entre o sintoma e o inconsciente.



4] A relação do sujeito e o objeto [a fantasia] representados pelo gorro cruzado (cross-cap). Questão mais próxima dos dois reais freudianos, o interior e o exterior, ou seja, como conceber que o sujeito inclui em si e se inclui num objeto que lhe é, no entanto, radicalmente heterogêneo e exterior? O fato de nos mostrar que o dentro e o fora são uma única e mesma coisa dá ao gorro cruzado seu valor.



### 3] Meios de abordagem do Real interior

Nasio concebe dois meios de abordagem da relação do sujeito [S] e o Real [R]. Estes meios são o sintoma e a fantasia, os meios relativos ao significante e os meios relativos ao objeto *a*.

Prefiro atualizar a abordagem do mundo interior, do Real, recorrendo ao que vou chamar de quatro estruturas topológicas: o Imaginário, o Simbólico, o Real e o Sintoma. Notem que o Real aí aparece com dupla dimensão: a do nó de quatro círculos que são toros e a de um dos círculos do nó.<sup>5</sup>

Como ia dizendo na primeira parte desse comentário, cada um desses aparelhos de abordagem do Real, o que nesse caso se pode chamar de realidade<sup>6</sup> interior em oposição à realidade exterior, desde que se entenda por realidade interior a face de real do inconsciente, é insuficiente por si só na realização dessa abordagem.

Essa insuficiência se deve ao fato de que a realidade que se deve abordar é a da falta de um significante que nomeie a res gozante do outro sexo, que condiciona a impossibilidade da relação sexual, da cópula de significantes, d'esse um com esse dois [S<sub>1</sub> // S<sub>2</sub>] se considerarmos sua dimensão particular, ou do conjunto do falo com o conjunto vazio [Φ // Ø] se considerarmos sua dimensão universal.

É sabido que nossa hipótese é que dentre os aparelhos de abordagem da res gozante, o círculo do imaginário, o círculo do simbólico e o círculo do real, o círculo do sintoma é o menos insuficiente na medida em que por intermédio dele se pode fazer suplência a essa impossibilidade da relação sexual.

<sup>1</sup> Ver NASIO, J. D., "Monstration et Topologie", inédito; tradução de Jairo Gerbase "Mostração e Topologia", 1983, inédito.

<sup>2</sup> Segundo Nasio.

<sup>3</sup> "... não tardamos em compreender com satisfação que a correção da percepção interna não oferece tão grande dificuldade quanto a da percepção externa, que o objeto interior é menos irreconhecível que o mundo exterior". [O Inconsciente, in *Metapsicologia*, 1915].

<sup>4</sup> "Admitindo-se a existência de um aparelho psíquico de extensão espacial..." [Esboço de Psicanálise, p.70]. "A espacialidade poderia ser a projeção do aparelho psíquico. Nenhuma outra dedução é verossímil. Em vez das condições *a priori* de nosso aparelho psíquico em Kant. A psique é extensa. Nada se sabe a seu respeito". [Achados, idéias, problemas, *ESBOC*, v. XXIII, p. 336]. Compare-se essa opinião de Freud com a de Descartes. Ver a nota 6 da aula 3, da qual transcrevo um fragmento. *Matéria e espírito*. Admitida a existência do mundo corporal, Descartes passa a determinar qual é a essência dos seres. Aqui introduz seu conceito de substância, aquilo que "existe de tal modo que só necessita de si mesmo para existir". As substâncias se manifestam por seus modos e atributos; os atributos são aqueles modos que revelam a determinação essencial da substância, isto é, aquilo sem o que uma substância deixaria de ser tal substância. Assim, resulta claro para Descartes que o atributo dos corpos é a extensão, e todas as demais determinações - forma, cor, figura, etc. - são modos. Da mesma forma, considera evidente que o atributo do espírito é o pensamento, pois o espírito "pensa sempre". A conclusão é que existe uma substância pensante - res cogitans - e uma substância que compõe os corpos físicos - res extensa - e que ambas são irreduzíveis entre si e totalmente separadas. É a isso que se chama o "dualismo" cartesiano.

<sup>5</sup> Observação que devemos a KRUTZEN, H., curso de "Introdução à Topologia do Sujeito", Salvador, inédito.

<sup>6</sup> Ver LACAN, Seminário 20, *Encore*.